

# **Impactos Da Adoção Das Full Ifrs Nos Indicadores Econômico-Financeiros De Empresas Listadas Na Bovespa**

**Daniela Di Domenico** (FURB) - danieladidomenico@hotmail.com

**Cristian Bau Dal Magro** (FURB) - crisbau@unochapeco.edu.br

**Roberto Carlos Klann** (FURB) - rklann@furb.br

## **Resumo:**

*O movimento de harmonização das normas internacionais de contabilidade surgiu em razão do incremento das operações internacionais entre as companhias, seja em função do comércio de mercadorias e serviços, da busca por capitais, entre outros. No Brasil esse processo teve início com a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) em 2005, como órgão responsável pela emissão dos pronunciamentos contábeis de acordo com as IFRS. Nesse contexto, esta pesquisa tem o objetivo de verificar se a adoção das normas full IFRS por empresas brasileiras trouxe impactos estatisticamente significativos nos indicadores econômico-financeiros de empresas listadas na BM&FBovespa referente às demonstrações contábeis do exercício de 2009, que foram reapresentadas no ano de 2010 de acordo com as normas full IFRS para fins de comparabilidade. A pesquisa tem caráter descritivo, realizada por meio de análise documental e com abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 75 empresas componentes do índice Brasil – IBrX elaborado pela BM&FBovespa. Os resultados apontam que a adoção das normas internacionais de contabilidade não impactou os indicadores econômico-financeiros das empresas analisadas. Conclui-se que com a aplicação de estatísticas descritivas nas variáveis dos indicadores econômico-financeiros, foi possível observar que a adoção das normas full IFRS ocasionou pequenas alterações nas médias, medianas e desvios-padrões dos indicadores econômicos-financeiros analisados.*

**Palavras-chave:** *Harmonização contábil internacional. Full IFRS. Indicadores econômico-financeiros.*

**Área temática:** *Abordagens contemporâneas de custos*

# Impactos Da Adoção Das *Full Ifrs* Nos Indicadores Econômico-Financeiros De Empresas Listadas Na Bovespa

## Resumo

O movimento de harmonização das normas internacionais de contabilidade surgiu em razão do incremento das operações internacionais entre as companhias, seja em função do comércio de mercadorias e serviços, da busca por capitais, entre outros. No Brasil esse processo teve início com a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) em 2005, como órgão responsável pela emissão dos pronunciamentos contábeis de acordo com as IFRS. Nesse contexto, esta pesquisa tem o objetivo de verificar se a adoção das normas *full* IFRS por empresas brasileiras trouxe impactos estatisticamente significativos nos indicadores econômico-financeiros de empresas listadas na BM&FBovespa referente às demonstrações contábeis do exercício de 2009, que foram reapresentadas no ano de 2010 de acordo com as normas *full* IFRS para fins de comparabilidade. A pesquisa tem caráter descritivo, realizada por meio de análise documental e com abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 75 empresas componentes do índice Brasil – IBrX elaborado pela BM&FBovespa. Os resultados apontam que a adoção das normas internacionais de contabilidade não impactou os indicadores econômico-financeiros das empresas analisadas. Conclui-se que com a aplicação de estatísticas descritivas nas variáveis dos indicadores econômico-financeiros, foi possível observar que a adoção das normas *full* IFRS ocasionou pequenas alterações nas médias, medianas e desvios-padrões dos indicadores econômicos-financeiros analisados.

**Palavras-chave:** Harmonização contábil internacional. *Full* IFRS. Indicadores econômico-financeiros.

Área Temática: Abordagens contemporâneas de custos

## 1 Introdução

Diante da expansão do mercado de capitais e do relacionamento empresarial em escala globalizada, a sobrevivência de algumas empresas pode estar relacionada a sua capacidade de atrair recursos para expansão dos negócios. Desta forma, Martins e Paulo (2010) argumentam que a crescente expansão e a competitividade das empresas por recursos disponíveis nos mercados têm levado as companhias brasileiras a arrecadarem recursos em mercados de capitais de outros países, os quais são submetidos a diferentes normas de contabilidade.

As diferentes práticas contábeis adotadas pelos países tornavam onerosas as operações mercantis e financeiras, dificultando o acesso das empresas brasileiras ao capital estrangeiro (LANTTO; SAHLSTRÖM, 2009). Para o acesso das companhias brasileiras ao mercado de capitais de outros países é necessário que elas elaborem suas demonstrações contábeis com base nas normas locais desses países, em alguns casos, com base nas *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

Para incentivar as operações internacionais surgiu o movimento de harmonização das normas internacionais de contabilidade, objetivando a elaboração de demonstrações contábeis que evidenciem informações em uma linguagem universal e compreensível em diferentes países.

O Brasil não ficou fora desse processo e para adequar sua contabilidade aos padrões internacionais, criou em 2005 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por meio da Resolução CFC nº 1.055/05, com o objetivo de estudar e preparar a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações, permitindo a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira.

Efetivando o Brasil no processo de convergência das normas internacionais de contabilidade foi aprovada a Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, que alterou dispositivos da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, determinando que a contabilidade brasileira passasse a se inserir no processo de harmonização contábil internacional.

Com a aprovação de Lei nº 11.638/07, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) passou a exigir das empresas de capital aberto a adequação de algumas normas IFRS para o exercício de 2008 e determinando a convergência completa para o exercício de 2010. Essas duas fases de transição resultaram em três conjuntos normativos de transição: as normas contábeis brasileiras (BR GAAP) regidas pela Lei nº 6.404/76; normas da primeira fase de transição para IFRS, regida pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09 e CPC's 01 a 14; e a adoção completa das normas (*full IFRS*).

Como consequência, Vieira (2010, p. 18) destaca que “a adoção dos IFRS coloca o Brasil em consonância com os objetivos do *Internacional Accounting Standards Board* (IASB), que é a emissão de um conjunto de normas contábeis que gere informações de alta qualidade.”

As normas internacionais de contabilidade trouxeram para a contabilidade brasileira novos processos de mensuração de componentes patrimoniais e de resultados, objetivando a melhoria do processo de divulgação das informações econômicas e financeiras.

Alguns estudos buscam evidenciar o impacto causado pela transição das normas contábeis locais para IFRS nas demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas em diferentes países, dentre eles: Ernst e Young (2005), Perramon e Amat (2006), Lee, Walker e Christensen (2007), Schatt e Gross (2007), Costa e Lopes (2008), Taylor (2008), Lantto e Sahlstöm (2009) e Mcmanus (2009).

No Brasil também vem sendo realizados estudos no sentido de verificar os impactos da adoção das normas IFRS, tanto nos resultados quanto nos indicadores de desempenho econômico-financeiros das empresas, destacando-se os estudos de: Lemes e Silva (2007), Borsato, Pimenta e Ribeiro (2009), Santos e Calixto (2009), Carvalho et al. (2011) e Santos (2011).

Ao verificar os estudos anteriormente realizados percebe-se que novas pesquisas podem ser realizadas sobre essa temática a partir dos dados das empresas referente ao exercício de 2010, visto que as companhias de capital aberto passaram a divulgar suas demonstrações consolidadas de acordo com as *full IFRS*.

É relevante a realização de estudos que venham apontar os reflexos e os impactos advindos da adoção das normas internacionais de contabilidade, contribuindo para o entendimento de como o processo de convergência contábil internacional está efetivamente contribuindo para a melhoria das informações contábeis evidenciadas por empresas brasileiras. Desse modo, a pergunta de pesquisa deste estudo é: Qual o impacto causado pela adoção das *full IFRS* nos indicadores econômico-financeiros de empresas listadas na BM&FBovespa?

O objetivo do estudo é verificar se a adoção das normas *full IFRS* trouxe impactos estatisticamente significativos nos indicadores econômico-financeiros de empresas listadas na BM&FBovespa referente às demonstrações contábeis do exercício

de 2009, que foram rerepresentadas no ano de 2010, de acordo com as normas *full* IFRS para fins de comparabilidade.

As alterações oriundas do processo de convergência das normas contábeis internacionais podem causar efeitos positivos ou negativos sob o ponto de vista do investidor. Assim, é necessário estudar se essas diferenças impactam a análise do desempenho da empresa por meio de indicadores econômico-financeiros.

## **2 Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil**

A prática contábil sofre significativa influência dos aspectos culturais, históricos, políticos e econômicos do ambiente em que está inserida. Isso dá origem a muitas diferenças nas práticas contábeis de cada país e, conseqüentemente, dificulta a comparação das informações geradas pela contabilidade. (CRUZ; SILVA; RODRIGUES, 2009)

A diversidade de práticas contábeis entre as diversas economias representa um significativo custo extra e uma dificuldade a mais para a indispensável troca de informações (PLÖGER, 2008).

A evidenciação de informações contábeis aumenta a eficiência do mercado, na medida em que provê com informações úteis, além de diminuir o grau de incerteza dos investidores a respeito dos resultados futuros da organização. Teixeira, Fortunato e Aquino (2004) se referem às demonstrações contábeis como forma de elevar a boa comunicação e com isso a qualidade do mercado de capitais, onde os benefícios seriam sentidos por todos os agentes da cadeia de informações.

Diante da necessidade de relatórios contábeis com uma linguagem uniforme, adequada e compreensível a todos os interessados, surgiram nos Estados Unidos da América (EUA) os primeiros movimentos para que a contabilidade uniformizasse sua evidenciação (LOPES; MARTINS, 2007).

A partir de 2007, com a publicação da Lei nº 11.638/07, o Brasil também se inseriu nesse processo. A Lei 11.638/2007 introduziu modificações nas práticas contábeis, alterando composições dos elementos das demonstrações contábeis, conceitos e critérios de reconhecimento e mensuração, além da contribuição na transparência das demonstrações contábeis.

A tarefa de internacionalizar as normas contábeis ficou a cargo do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que reporta a adoção inicial na emissão do CPC 37, cujo objetivo é garantir que as divulgações das primeiras demonstrações contábeis de acordo com as IFRS apresentassem informações de qualidade, com transparência e pudessem ser comparáveis.

O comitê foi idealizado com a união dos esforços da Associação Brasileira das Companhias Abertas – ABRASCA, Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais – APIMEC NACIONAL, Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BMF&BOVESPA, Conselho Federal de Contabilidade – CFC, Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais, e Financeiras – FIPECAFI, Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON.

Os pronunciamentos técnicos estão sendo emitidos desde a fase inicial em 2008 até o ano de 2010, ano obrigatório da adoção *Full* IFRS ou adoção total das normas internacionais pelas empresas de capital aberto no Brasil.

Em 2008 foram emitidos os CPC's 00, 09 e 14, para a adoção inicial das normas internacionais de contabilidade, mas estes entraram em vigor apenas no ano de 2009.

O ano de 2009 ficou marcado pela emissão de diversos pronunciamentos, mas ainda não foi o ano obrigatório para a adoção total, entre eles se destaca o CPC 13 que diz respeito à Adoção Inicial da Lei nº. 11.638/07 e da Medida Provisória nº. 449/08.

Em 2010 foram revisadas algumas normas já existentes e emitidas novas normas, sendo o ano em que as empresas de capital aberto foram obrigadas a se adequar às normas internacionais de contabilidade de forma integral ou a chamada *Full IFRS*.

De forma resumida Antunes, Antunes e Penteado (2007) explicam que na aplicação das IFRS pela primeira vez, a empresa precisa reconhecer todos os ativos e passivos reconhecidos pelo IFRS, baixar os ativos, passivos e patrimônio líquido cujo reconhecimento não é permitido, reclassificar os itens reconhecidos de acordo com os princípios contábeis anteriores e mensurar todos os ativos e passivos de acordo com as normas internacionais.

Para adequar-se às normas internacionais de contabilidade, em 28 de Janeiro de 2010, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) assinaram um Memorando de Entendimento (MOU) com o IASB, que definiu o final de 2010 como a data-alvo para a convergência completa das IFRS.

O MOU visa também promover a participação brasileira no estabelecimento de normas internacionais e de maior envolvimento nas fases iniciais de projetos do IASB, preparando assim, o caminho para a rápida aceitação e adoção do IFRS no Brasil, facilitando a sua correta aplicação.

### **3 Estudos anteriores sobre os efeitos do processo de convergência contábil internacional**

Inúmeras pesquisas foram abordadas em diversos países a respeito da convergência das normas contábeis locais de cada país às normas internacionais de contabilidade do IASB, ressaltando os possíveis impactos nas demonstrações contábeis e reações dos investidores a respeito.

Aaron Anderson, diretor de políticas contábeis da IBM e responsável pela implementação das IFRS na empresa, destaca, entre as vantagens de se mudar para um único sistema de contabilidade, a economia de escala e a eficiência estrutural do sistema contábil, concluindo que isso garantirá a oportunidade de fazer melhores negócios, mais rapidamente e com mais eficiência (TAYLOR, 2008).

McManus (2009) aponta que as experiências da Europa, da Ásia e da Austrália comprovam que a adoção das IFRS toma bastante tempo e demanda elevados recursos, mas em contrapartida, gera oportunidade única de reavaliação dos relatórios financeiros e lança uma abordagem completamente nova nas políticas e processos contábeis da organização.

Os resultados das empresas abertas não financeiras da Espanha foram analisados por Perramon e Amat (2006), que constataram que as influências (positivas ou negativas) nos resultados das companhias decorreram não somente da aplicação do *fair value* (valor justo) aos instrumentos derivativos, mas também das regras de amortização do *goodwill*, das normas sobre benefícios a empregados e da consolidação de empresas associadas.

A empresa de auditoria e consultoria Ernst & Young (2005), no estudo intitulado IFRS – As implicações para os bancos europeus, divulgou as principais normas internacionais de contabilidade que geraram impactos relevantes no Patrimônio Líquido de 15 instituições financeiras europeias: IAS 39 – *Financial instruments: recognition and measurement*, IAS 32 – *Financial instruments: presentation* e IAS 19 – *Employee benefits*.

Schatt e Gross (2007) pesquisaram os impactos da adoção das IFRS na estrutura de capital de 37 empresas listadas na Bolsa de Paris. O estudo concluiu que a aplicação das normas IFRS impactou nos custos do capital próprio das empresas pesquisadas.

Lee, Walker e Christensen (2007) investigaram se a conciliação entre as normas

contábeis do Reino Unido e as IFRS produziu informações relevantes para os analistas do mercado de capitais. Os autores mediram o tempo despendido pelas empresas na divulgação de tais informações e avaliaram a natureza dos ajustes, favoráveis ou desfavoráveis. Foram observadas reações do mercado às notícias sobre conciliação entre normas nacionais e IFRS. Esses autores concluíram que as empresas com ajustes desfavoráveis retardaram a divulgação da conciliação.

Costa e Lopes (2008) pesquisaram o impacto da adoção das IFRS nas demonstrações contábeis das empresas portuguesas. Concluíram que existem diferenças relevantes em vários elementos das demonstrações e também nos indicadores financeiros das empresas.

Lantto e Sahlström (2009) estudaram o impacto da adoção das IFRS nos indicadores financeiros e itens do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultados de empresas da Finlândia. O estudo apontou que a adoção das normas IFRS influenciou itens das demonstrações contábeis das empresas, mudando assim, a dimensão dos indicadores de desempenho.

No Brasil, Lemes e Silva (2007) pesquisaram a posição das empresas brasileiras de capital aberto em relação à elaboração de relatórios contábeis de acordo com as IFRS. Confirmaram que o imposto de renda diferido e o efeito de variações cambiais foram os principais pontos de divergência na implantação das normas IFRS no Brasil.

Borsato, Pimenta e Ribeiro (2009) realizaram um estudo de comparação dos indicadores de desempenho de geração de valor da empresa Gerdau S/A, preparadas no exercício de 2006, de acordo com BR GAAP, US GAAP e IFRS. O estudo concluiu que os indicadores calculados em BR GAAP foram inferiores aos calculados em US GAAP ou IFRS.

Santos e Calixto (2009) analisaram os efeitos da primeira fase de transição para IFRS nos resultados dos exercícios de 2007 e 2008 de 84 empresas listadas na Bovespa, excluindo da amostra as empresa financeiras. Constataram que os resultados evidenciados pela nova norma contábil eram em média superiores aos apurados pela norma anterior, confirmando o conservadorismo contábil brasileira previsto por Gray.

Santos (2011) buscou estimar o impacto esperado da adoção do *full* IFRS nos resultados de 20 empresas brasileiras de capital aberto, que de forma voluntária anteciparam sua adoção nos relatórios de 2008 ou 2009. Os resultados mostram que o processo total de convergência gerou aumento médio no lucro de 41% no exercício de 2007 e de 29% em 2008 e, no patrimônio líquido, de 6,4% em 2007 e 13% em 2008. A fase final da transição gerou um aumento incremental médio no lucro de 33% em 2007 e de 20% em 2008, além de um aumento de 6,4% e 13% no patrimônio líquido, respectivamente. Os resultados comprovam o conservadorismo da contabilidade brasileira que faz prever um novo aumento no lucro e patrimônio líquido das empresas nos relatórios convergentes com o IFRS a serem publicados em 2011.

Carvalho et al. (2011) investigaram se a primeira fase da adoção das normas internacionais de contabilidade causou impacto nos indicadores econômico-financeiros das empresas brasileiras. Os resultados revelaram mudanças estatisticamente significantes para os indicadores de Participação do Capital de Terceiros, Imobilização do Patrimônio Líquido e Liquidez Seca. A pesquisa indica impactos nos indicadores econômico-financeiros das empresas da amostra a partir da edição da Lei nº 11.638/07, sinalizando que tais impactos estão relacionados com as mudanças nas práticas contábeis como forma de contabilização e os critérios de avaliação dos eventos econômicos.

#### 4 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa tem caráter descritivo, utilizando-se a tipologia empírico analítica, que segundo Martins (1994), envolve técnicas de coleta, tratamento e análise dos dados quantitativos.

Os procedimentos de investigação procederam-se com o uso de técnicas de análise documental. Segundo Colauto e Beuren (2004), a análise documental é uma técnica que aborda dados qualitativos e quantitativos, que caracteriza os documentos que serão utilizados, e a determinação fiel dos fenômenos sociais, para em seguida fazer a análise de conteúdo, que tem o objetivo de estudar as comunicações entre os homens com maior ênfase no conteúdo das mensagens.

O estudo utilizou as demonstrações contábeis do exercício social de 2009, pois os mesmos foram republicados no ano de 2010 de acordo com as normas *full* IFRS. Assim, foram examinadas as demonstrações contábeis divulgados em 2009 antes da adoção das *full* IFRS, além das mesmas demonstrações republicadas conforme as normas *full* IFRS.

Quanto a abordagem do problema caracteriza-se esta pesquisa como quantitativa. De acordo com Raupp e Beuren (2004), a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento de dados. Esse procedimento não é tão profundo na busca de conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que possui uma grande preocupação com o comportamento geral dos acontecimentos.

A amostra inicial foi constituída por empresas componentes do índice Brasil – IBrX elaborado pela BM&FBovespa. É um indicador que representa uma carteira teórica composta por 100 ações dentre as mais negociadas na bolsa de valores brasileira, tanto em termos de número de negócios, quanto de volume financeiro (BM&FBOVESPA, 2011).

Entretanto, visto a ocorrência de empresas com duas ou mais ações participando concomitantemente no indicador, foram filtradas 92 companhias. Desse universo, foram excluídas 16 empresas do setor financeiro e outros, porque a inclusão das referidas empresas criaria obstáculos para fins de comparação, dado às especificidades do segmento de atuação, além de peculiaridades de suas demonstrações contábeis (que adotam além das recomendações da Comissão de Valores Mobiliários, procedimentos mais específicos determinados pelo Banco Central).

O último filtro aplicado excluiu empresas que apresentavam informações contábeis incompletas, impossibilitando o cálculo dos indicadores econômico-financeiros, determinando, então, uma amostra final de 75 empresas.

Os investidores utilizam diversos instrumentos para tomada de decisões, dentre esses, estão os indicadores econômico-financeiros. Como os indicadores exercem influência na tomada de decisões por parte dos investidores, foi realizada a escolha da amostra com base nas empresas IBrX, ou seja, as 100 empresas com maior negociação de ações na Bovespa.

É importante verificar se nessas empresas a adoção das normas *full* IFRS causaram impactos estatisticamente significativos nos indicadores que podem ser utilizados no tomada de decisões.

Tomando por base os estudos de Assef Neto (2002) e Perez Junior (2009), foram selecionados três grupos de indicadores econômico-financeiros a serem estudados, com o intuito de atingir o objetivo do estudo.

O Quadro 1 apresenta as fórmulas dos indicadores econômico-financeiros utilizados neste estudo:

Indicadores econômico-financeiros	
Indicador	Fórmula
<b>Estrutura de Capital</b>	
Participação de Capital de Terceiros	$(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não-Circulante}) / \text{Patrimônio líquido}$
Imobilização do Patrimônio Líquido	$(\text{Imobilizado} + \text{Diferido}) / \text{Patrimônio Líquido}$
<b>Liquidez</b>	
Liquidez Geral	$\text{Ativo Não-circulante} / \text{Passivo Não-Circulante}$
Liquidez Corrente	$\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$
Liquidez Seca	$(\text{Ativo circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas antecipadas}) / \text{Passivo circulante}$
<b>Rentabilidade</b>	
Margem Bruta	$\text{Lucro Bruto} / \text{Vendas líquidas}$
Margem Operacional	$\text{Lucro Operacional} / \text{Vendas líquidas}$
Margem Líquida	$\text{Lucro Líquido} / \text{Vendas líquidas}$
Rentabilidade do Ativo	$\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo total}$
Rentabilidade do Patrimônio líquido	$\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio líquido}$

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Assaf Neto (2002) e Perez Júnior (2009).

Quadro 1 – Indicadores econômico-financeiros

Após a coleta dos dados e o cálculo dos indicadores, partiu-se para a realização dos testes estatísticos, sendo escolhido o teste de diferenças entre médias para duas amostras. Segundo Stevenson (2001, p. 240), “os testes de duas amostras são usados para decidir se as médias de duas populações são iguais”.

Foram aplicados o teste paramétrico *T-Student* e o teste não paramétrico de *Wilcoxon* com a utilização do software SPSS 11.5 para duas amostras emparelhadas, com intuito de investigar se existe diferença significativa entre a média dos indicadores calculados a partir das demonstrações contábeis do exercício de 2009 originais e as republicadas conforme as normas *full IFRS*.

As diferenças entre o padrão contábil brasileiro (BR GAAP) e o padrão internacional (IFRS) abordadas nos estudos de Pereira et al. (2006), Lemes e Silva (2007), Klann, Beuren e Hein (2009), Lemes e Carvalho (2009) e Barbosa Neto, Dias e Pinheiro (2009) indicam que a adoção de um novo padrão contábil impacta nos números e nas demonstrações contábeis, alterando desta forma, os indicadores econômico-financeiros das empresas.

Assim, as modificações introduzidas com a adoção das normas *full IFRS* podem impactar a mensuração e evidenciação dos números contábeis das demonstrações financeiras relativas ao ano de 2009 publicadas por empresas brasileiras, rerepresentadas para fins de comparação ao ano de 2010. A partir do exposto, formularam-se as seguintes hipóteses a serem testadas:

$H_0$  = São estatisticamente iguais as médias dos indicadores de Estrutura de Capital, Liquidez e Rentabilidade apresentados pelas empresas analisadas antes da adoção *full IFRS*, e as médias dos mesmos indicadores após a adoção *full IFRS*, nas demonstrações contábeis referentes ao exercício social de 2009.

$H_1$  = Há diferenças estatisticamente significantes entre as médias dos indicadores de Estrutura de Capital, Liquidez e Rentabilidade apresentados pelas empresas analisadas antes da adoção *full IFRS*, e as médias dos mesmos indicadores após a adoção *full IFRS*, nas demonstrações contábeis referentes ao exercício social de 2009.

## 5 Análise Dos Resultados

No primeiro momento apresenta-se a estatística descritiva dos indicadores, com o cálculo da média, mediana e desvio-padrão para os dois conjuntos de demonstrações contábeis analisadas.

Tabela 1: Estatística descritiva das variáveis

Indicadores econômico-financeiros	Amostra	Antes adoção	Depois adoção	Antes adoção	Depois adoção	Antes adoção	Depois adoção
		Full 2009	Full 2009	Full 2009	Full 2009	Full 2009	Full 2009
		Média	Média	Mediana	Mediana	Desvio-Padrão	Desvio-Padrão
<b>Estrutura de Capital</b>							
Participação Cap. Terc.	75	1,8203	1,8271	1,3160	1,1805	2,4811	3,2631
Imobilização do PL	75	1,0006	0,7653	0,8526	0,6522	0,8877	0,8822
<b>Liquidez</b>							
Liquidez Geral	75	19,1211	14,689	1,8554	1,9610	131,9215	105,7761
Liquidez Corrente	75	1,8533	2,0349	1,6103	1,6449	1,0603	1,7033
Liquidez Seca	75	1,5071	1,6942	1,2350	1,4180	0,9068	1,5629
<b>Rentabilidade</b>							
Margem bruta	73	0,3673	0,3587	0,3212	0,3291	0,2132	1,1984
Margem operacional	73	0,1079	0,0967	0,1520	0,1537	0,4354	0,5356
Margem líquida	73	0,0732	0,0633	0,1113	0,1166	0,3168	0,4425
Rentabilidade do ativo	74	0,0589	0,0587	0,0545	0,0594	0,0778	0,0678
Rentabilidade do PL	74	0,1839	0,1753	0,1430	0,1440	0,2438	0,1938

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 1 mostra as estatísticas descritivas das variáveis dos indicadores econômico-financeiros calculados por meio das demonstrações contábeis públicas antes e após a adoção das normas *full* IFRS.

Observa-se que no indicador da participação de capital de terceiros houve um aumento na média e no desvio-padrão após a adoção das referidas normas, já a mediana houve uma pequena diminuição.

Na imobilização do patrimônio líquido, a média, mediana e o desvio-padrão diminuíram com a adoção das normas *full* IFRS.

Quando ao indicador de liquidez geral ocorreu uma diminuição na média e no desvio-padrão e um aumento na mediana. Os indicadores de liquidez corrente e liquidez seca ocasionaram um aumento na média, mediana e desvio-padrão com a adoção das normas *full* IFRS.

Nos indicadores margem bruta, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido a adoção das normas ocasionou uma diminuição na média e no desvio-padrão e um aumento na mediana. Nos indicadores margem operacional e margem líquida a adoção das normas *full* IFRS ocasionaram uma diminuição na média e um aumento na mediana e no desvio-padrão.

Observa-se que a adoção das normas *full* IFRS ocasionou pequenas alterações nas médias, medianas e desvios-padrões dos indicadores econômicos-financeiros analisados.

Com a aplicação dos testes estatísticos constatou-se que as médias dos indicadores Margem Bruta, Margem Operacional e Rentabilidade do Ativo apresentaram uma distribuição normal, podendo ser aplicado o teste paramétrico de *T-Student* para análise dos indicadores. As médias dos demais indicadores não

apresentaram uma distribuição normal, assim, foi aplicado o teste não paramétrico de *Wilcoxon*.

A média dos indicadores econômico-financeiros das empresas da amostra e a aplicação dos testes estatísticos são apresentadas na Tabela 2:

Tabela 2 – Testes paramétricos e não paramétricos dos indicadores econômico-financeiros

Indicadores econômico-financeiros	Amostra	Antes adoção	Depois adoção	Teste Paramétrico T-Student		Teste Não Paramétrico Wilcoxon	
		Full IFRS 2009	Full IFRS 2009	T	P-Value	Z	P-Value
		Média	Média				
<b>Estrutura de Capital</b>							
Participação Cap. Terc.	75	1,8203	1,8271			-2,007*	0,045
Imobilização do PL	75	1,0006	0,7653			-3,538*	0,000
<b>Liquidez</b>							
Liquidez Geral	75	19,1211	14,689			-0,424	0,671
Liquidez Corrente	75	1,8533	2,0349			-0,155	0,877
Liquidez Seca	75	1,5071	1,6942			-1,117	0,264
<b>Rentabilidade</b>							
Margem bruta	73	0,3673	0,3587	1,254	0,214		
Margem operacional	73	0,1079	0,0967	0,704	0,484		
Margem líquida	73	0,0732	0,0633			-0,718	0,473
Rentabilidade do ativo	74	0,0589	0,0587	0,065	0,949		
Rentabilidade do PL	74	0,1839	0,1753			-1,049	0,294

\* significativo ao nível de 5%.

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que nos indicadores de rentabilidade a amostra ficou constituída por 73 empresas para os índices: margem bruta, margem operacional e margem líquida; e em 74 empresas para os índices: rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido.

Isso ocorreu porque a empresa OGX não publicou nem um valor na receita líquida de vendas e no lucro bruto, impossibilitando o cálculo dos indicadores de margem bruta, operacional e líquida. A falta de dados nos demonstrativos da empresa COSAN também impossibilitou o cálculo dos indicadores: margem bruta, margem operacional, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido.

Os dados revelam que a adoção por completo das normas internacionais de contabilidade (*full IFRS*) nas empresas analisadas impactou a representação da situação econômico-financeira das empresas no tocante à estrutura de capital.

A observância de mudanças estatisticamente significantes quanto aos indicadores de estrutura de capital confirma os resultados das pesquisas de Schatt e Gross (2007) e de Borsato, Pimenta e Ribeiro (2009). Ambos concluíram que a rerepresentação de demonstrações contábeis conforme as normas IFRS causam impactos significativos nos números contábeis.

Quando aos indicadores de liquidez, verifica-se que a adoção das normas *full IFRS* não causou impactos estatisticamente significantes. Verifica-se que os resultados divergem do estudo de Carvalho et al. (2011), que identificou diferenças estatisticamente significantes com a adoção da primeira fase das normas IFRS nos indicadores de liquidez.

No que se refere aos indicadores de rentabilidade, constata-se que a adoção das normas *full IFRS* não impactou estatisticamente os índices, indo ao encontro do estudo

de Carvalho et al. (2011), que não identificou diferenças estatisticamente significantes com a adoção da primeira fase das normas IFRS nos indicadores de rentabilidade.

É importante destacar que o estudo de Carvalho et al. (2011) foi realizado utilizando dois períodos diferentes, ou seja, as demonstrações do exercício de 2007 e as demonstrações do exercício de 2008. O estudo se refere à primeira fase da adoção das normas internacionais de contabilidade, ou seja, do CPC 01 ao CPC 14.

## 6 Considerações Finais

A proposta inicial do artigo foi verificar se a adoção das normas *full* IFRS trouxe impactos estatisticamente significativos nos indicadores econômico-financeiros das empresas listadas na BM&FBovespa referente às demonstrações contábeis do exercício de 2009, que foram rerepresentadas no ano de 2010 de acordo com as normas *full* IFRS para fins de comparabilidade.

Com a aplicação de estatísticas descritivas nas variáveis dos indicadores econômico-financeiros, foi possível observar que a adoção das normas *full* IFRS ocasionou pequenas alterações nas médias, medianas e desvios-padrões dos indicadores econômicos-financeiros analisados.

A aplicação dos testes estatísticos, levando em conta um nível de significância de 95%, não foram observadas alterações estatisticamente significantes nos indicadores de liquidez e rentabilidade, aceitando desta forma a hipótese 0 e rejeitando a hipótese 1.

Já no indicador estrutura de capital a adoção por completo das normas internacionais de contabilidade causaram impacto estatisticamente significativo, aceitando a hipótese 1 e rejeitando a hipótese 0.

Conclui-se que a adoção das normas *full* IFRS altera de forma estatisticamente significativa apenas a estrutura de capital das empresas, sendo que nos demais indicadores econômico – financeiros a referida adoção não causou impactos relevantes.

Espera-se que este estudo contribua para futuras pesquisas sobre o impacto da adoção das normas *full* IFRS. Recomenda-se que sejam realizados estudos com maior número e separando-as por setor econômico, para verificar se existem diferenças estatisticamente significantes quando da adoção das normas *full* IFRS nos indicadores de empresas de cada setor.

## Referências

ANTUNES, Jeronimo; ANTUNES, Guilherme M. B; PENTEADO, Isis Malusá. **A convergência contábil brasileira e a adoção das normas internacionais de contabilidade: O IFRS-1.** In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11, 2011, Anais. São Paulo: FEA-USP, 2011.

BRASIL. Lei nº 11.638/2007. **Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.** Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 07 Mai. 2011.

BARBOSA NETO, João Estevão; DIAS, Warley de Oliveira; PINHEIRO, Laura Edith Taboada. **Impacto da convergência para as IFRS na análise financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto.** Revista Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 131-153, out./dez. 2009.

BORSATO, Jaluza Maria Lima Silva; PIMENTA, Daiana Paula; RIBEIRO, Kárem Cristina de Sousa. **Um estudo comparativo do desempenho econômico-financeiro em BR GAAP, US GAAP e IFRS na Gerdau S. A.** Revista Economia & Gestão, v. 19, n. 19, jan./abr. 2009.

CARVALHO, Fernanda Abreu; PONTE, Vera Maria Rodrigues; COELHO, Antonio Carlos Dias; LUCA, Márcia Martins Mendes De. **Impactos de alterações nas práticas contábeis nos indicadores financeiros das empresas brasileiras.** In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11, 2011, Anais. São Paulo: FEA-USP, 2011.

COMITE DE PROCEDIMENTOS CONTABEIS - CPC. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 12 Mai. 2011.

COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria. Coleta. Análise e interpretação dos dados. In: BEUREN, Ilse Maria. (Org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2004. p. 117-136.

COSTA, Joana Preto; LOPES, Patrícia Teixeira. **O impacto da adoção das IAS/IFRS nas demonstrações financeiras das empresas cotadas na Euronext Lisboa.** In: CONGRESSO DE CONTABILIDADE E AUDITORIA, 12, 2008, Aveiro/Portugal. Anais. Aveiro: 2008.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Recomendações da CVM sobre Governança Corporativa.** 2002. Disponível em: <<http://www.ecgi.org/codes/documents/cartilha.pdf>> Acesso em: 01/03/2011.

CRUZ, Cláudia Ferreira da; SILVA, Angelino Fernandes; RODRIGUES, Adriano. Uma Discussão sobre os Efeitos Contábeis da Adoção da Interpretação IFRIC 12 – Contratos de Concessão. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 57-85, out./dez. 2009.

ERNST & YOUNG. **IFRS – the implications for European banks.** London: Eygm Limited, 2005. Disponível em: <[http://www.eynl/?pag=808&publicatie\\_id=1783](http://www.eynl/?pag=808&publicatie_id=1783)>. Acesso em: 05 ago. 2011.

KLANN, Roberto Carlos; BEUREN, Ilse Maria; HEIN, Nelson. **Impacto das diferenças entre as Normas Brasileiras de Contabilidade e Americanas nos indicadores de desempenho de empresas brasileiras com ADRs.** Brazilian Business Review, Vitória, v. 6, n. 2, p. 154-173, mai./ago. 2009.

LANTTO, Anna-Maija; SAHLSTRÖM, Petri. **Impact of International Financial Reporting Standards adoption on key financial ratios.** Accounting and Finance, v. 49, p. 341-361, 2009.

LEE, Edward; WALKER, Martins; CHRISTENSEN, Hans B. **Do IFRS/UK-GAAP reconciliations convey new information?** [S.I.: s.n.], 2007. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=997800>>. Acesso em: 03 ago. 2011.

LEMES, Sirlei; CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de. **Comparabilidade entre o resultado em BR GAAP e U.S. GAAP: evidências das companhias brasileiras listadas nas bolsas norte-americanas.** Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 20, n. 50, p. 25-45, mai./ago. 2009.

LEMES, Sirlei.; SILVA, Miriã Gonçalves E. **A experiência de empresas brasileiras na adoção das IFRS.** Contabilidade Vista & Revista, v. 18, n. 3, p. 37-58, jul./set. 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem.** 2ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, O. S.; PAULO, E. **Reflexo da adoção das IFRS na análise de desempenho das companhias de capital aberto no Brasil.** Revista de Contabilidade e Organizações – RCO. v. 4, n. 9, p. 30-54, 2010.

MCMANUS, Kieran Jonh. **IFRS – implementação das normas internacionais de contabilidade e da lei n. 11.638 no Brasil – aspectos práticos e contábeis relevantes.** 2. ed. São Paulo: Quartier Latin, 2009.

ERRAMON, Jordi; AMAT, Oriol. **IFRS introduction and its effect on listed companies in Spain.** [S.I.: s.n.], 2006. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=1002516>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

PEREIRA, Vinícius Silva et al. **Análise comparativa entre as normas contábeis nacionais e internacionais em relação à forma de tratamento do cálculo do resultado de equivalência patrimonial.** Revista de Gestão USP, São Paulo, v. 13, n. Especial, p. 45-62, 2006.

PLÖGER, Alfried. **Palavra do CPC.** Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/palavra.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

SCHATT, Alain; GROSS, Elise. **Quelle est l'incidence des normes IAS/IFRS sur les capitaux propres des entreprises françaises?** Revue Française de Comptabilité, Feb. 2007, 396, p. 35. ABI/Inform Global.

TAYLOR, Paul. A single standard makes sense for global business. **The Financial Times** (30 de abril de 2008): 3. Academic OnFile. Gale. FEA – USP. Disponível em: <<http://www.find.galegroup.com/itx/start.do?prodId=AONE>>. Acesso em: 20 jul.2011.

TEIXEIRA, Arilton; FORTUNATO, Graziela; AQUINO, André. **Relação entre Transparência e o Valor de Mercado das Empresas Brasileiras de Capital Aberto.** Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/ebf/4EBF/paper/viewFile/1486/605>>. Acesso em: 17 jul. 2011.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria. (Org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004. p. 76-96.

SANTOS, Edilene Santana; CALIXTO, Laura. **Impactos do início da harmonização contábil internacional (lei 11.638/07) nos resultados de 2008 das empresas brasileiras abertas**. CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., Ceará. Anais. Ceará, 2009.

SANTOS, Edilene Santana. **Full IFRS x Lei 11.638 (1ª fase) x Lei 6.404: Impacto Esperado nos Resultados de 2010 a partir das Empresas que se Anteciparam**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11, 2011, Anais. São Paulo: FEA-USP, 2011.